

Reestimativa atual (variação em relação à reestimativa de fevereiro):

09 de abril de 2020

Produção total de laranja¹: 386,79 milhões de caixas (aumento de 0,50%)

Hamlin, Westin e Rubi: 76,27 milhões de caixas (sem alteração)

Outras precoces²: 19,83 milhões de caixas (sem alteração)

Pera Rio: 118,29 milhões de caixas (sem alteração)

Valência e Valência Folha Murcha: 125,81 milhões de caixas (aumento de 1,45%)

Natal: 46,59 milhões de caixas (aumento de 0,26%)

A estimativa da safra 2020/21 será publicada às 10h do dia 11 de maio de 2020.

Reestimativa de safra de laranja por setor e grupo de variedades – cinturão citrícola

Mês de divulgação	Componentes da estimativa				Reestimativa da safra de laranja 2019/20			Reestimativa da safra de laranja 2019/20		
	Fevereiro/2020 e Abril/2020 (valores hachurados foram apresentados em fevereiro e à esquerda dos mesmos estão seus respectivos valores reestimados em abril)				Fevereiro/2020			Abril/2020		
	Setor e grupo de variedades	Árvores produtivas	Frutos por árvore na derrça ³	Frutos estimados por caixa	Taxa estimada de queda	Por árvore	Por hectare	Total	Por árvore	Por hectare
	(1.000 árvores)	(número)	(número)	(%)	(caixas/árvore)	(caixas/hectare)	(1.000.000 caixas)	(caixas/árvore)	(caixas/hectare)	(1.000.000 caixas)
CINTURÃO CITRÍCOLA										
Hamlin, Westin e Rubi.....	25.482	1.114	300	10,50	2,99	1.319	76,27	2,99	1.319	76,27
Outras Precoces ²	8.016	834	262	13,20	2,47	1.121	19,83	2,47	1.121	19,83
Pera Rio.....	62.869	665	261	17,50	1,88	943	118,29	1,88	943	118,29
Valência e Folha Murcha ⁴ ...	58.269	735	239 244	21,50	2,13	984	124,01	2,16	998	125,81
Natal.....	19.337	853	247 248	22,00	2,40	1.079	46,47	2,41	1.082	46,59
Total.....	173.973	783	261 262,3	17,63	2,20	1.040	384,87	2,22	1.045	386,79
SETOR NORTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	6.970	1.210	300	10,50	3,25	1.403	22,66	3,25	1.403	22,66
Outras Precoces ²	2.029	808	262	13,20	2,40	1.150	4,87	2,40	1.150	4,87
Pera Rio.....	12.987	600	261	17,50	1,70	911	22,06	1,70	911	22,06
Valência e Folha Murcha ⁴ ...	14.391	757	239 244	21,50	2,19	994	31,56	2,22	1.009	32,02
Natal.....	3.920	911	247 248	22,00	2,57	1.081	10,06	2,57	1.084	10,09
Subtotal.....	40.297	802	261 262,3	17,63	2,26	1.065	91,21	2,28	1.070	91,70
SETOR NOROESTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	2.565	1.031	300	10,50	2,77	1.223	7,10	2,77	1.223	7,10
Outras Precoces ²	1.407	618	262	13,20	1,83	842	2,58	1,83	842	2,58
Pera Rio.....	8.278	655	261	17,50	1,86	827	15,36	1,86	827	15,36
Valência e Folha Murcha ⁴ ...	3.600	679	239 244	21,50	1,96	947	7,08	1,99	960	7,18
Natal.....	1.781	711	247 248	22,00	2,00	930	3,57	2,01	933	3,58
Subtotal.....	17.630	717	261 262,3	17,63	2,02	921	35,69	2,03	924	35,80
SETOR CENTRO										
Hamlin, Westin e Rubi.....	6.390	989	300	10,50	2,66	1.146	16,98	2,66	1.146	16,98
Outras Precoces ²	2.966	922	262	13,20	2,73	1.187	8,11	2,73	1.187	8,11
Pera Rio.....	18.074	671	261	17,50	1,90	959	34,36	1,90	959	34,36
Valência e Folha Murcha ⁴ ...	15.835	746	239 244	21,50	2,16	991	34,20	2,19	1.005	34,70
Natal.....	4.497	921	247 248	22,00	2,59	1.099	11,67	2,60	1.102	11,70
Subtotal.....	47.762	778	261 262,3	17,63	2,20	1.026	105,32	2,22	1.032	105,85
SETOR SUL										
Hamlin, Westin e Rubi.....	4.334	820	300	10,50	2,20	952	9,55	2,20	952	9,55
Outras Precoces ²	450	792	262	13,20	2,35	854	1,06	2,35	854	1,06
Pera Rio.....	13.177	681	261	17,50	1,93	942	25,41	1,93	942	25,41
Valência e Folha Murcha ⁴ ...	11.846	719	239 244	21,50	2,08	889	24,66	2,11	901	25,01
Natal.....	3.193	836	247 248	22,00	2,36	1.028	7,52	2,36	1.031	7,54
Subtotal.....	33.000	729	261 262,3	17,63	2,06	931	68,20	2,08	936	68,57
SETOR SUDOESTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	5.223	1.424	300	10,50	3,83	1.815	19,98	3,83	1.815	19,98
Outras Precoces ²	1.164	931	262	13,20	2,76	1.384	3,21	2,76	1.384	3,21
Pera Rio.....	10.353	720	261	17,50	2,04	1.063	21,10	2,04	1.063	21,10
Valência e Folha Murcha ⁴ ...	12.596	727	239 244	21,50	2,10	1.081	26,52	2,14	1.097	26,91
Natal.....	5.947	814	247 248	22,00	2,29	1.137	13,64	2,30	1.139	13,67
Subtotal.....	35.284	850	261 262,3	17,63	2,39	1.211	84,45	2,41	1.217	84,87

¹ Hamlin, Westin, Rubi, Valência Americana, Seleta, Pineapple, Pera Rio, Valência, Valência Folha Murcha e Natal.

² Valência Americana, Seleta e Pineapple.

³ Média ponderada pelo número de árvores produtivas do estrato.

⁴ Folha Murcha – Valência Folha Murcha.

Produção total de laranjas na safra 2019/20 se encerra em 386,79 milhões de caixas¹

O fechamento da safra de laranja 2019/20 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, publicado em 09 de abril de 2020 pelo Fundecitrus – realizado com a cooperação da Markestrat, FEA-RP/USP e FCAV/Unesp² –, é de 386,79 milhões de caixas de 40,8 kg, o que representa uma redução de 0,54% em relação à primeira estimativa da safra, de 388,89 milhões de caixas, realizada em maio de 2019. A safra foi 35,3% maior em comparação à temporada anterior (2018/19), quando foram produzidas 285,98 milhões de caixas, o que evidencia o ciclo bienal de produção das laranjeiras, ou seja, safras maiores alternadas com safras menores.

A produção total de laranjas nesta safra incluiu:

- 76,27 milhões de caixas das variedades Hamlin, Westin e Rubi;
- 19,83 milhões de caixas das variedades Valência Americana, Seleta e Pineapple;
- 118,29 milhões de caixas da variedade Pera Rio;
- 125,81 milhões de caixas das variedades Valência e Valência Folha Murcha;
- 46,59 milhões de caixas da variedade Natal.

Cerca de 26,98 milhões de caixas foram produzidas no Triângulo Mineiro.

A produtividade observada foi de 1.045 caixas por hectare, uma diminuição de seis caixas por hectare em relação à projeção inicial, mas ainda assim um recorde. Esse marco histórico foi possível graças a uma convergência de fatores. De um lado, produtores, que, nas últimas décadas, renovaram pomares adotando níveis tecnológicos mais elevados e ofereceram tratos culturais adequados, e do outro lado, a natureza, que por meio do clima, possibilitou que as plantas atingissem o ápice do potencial produtivo em termos de frutos por árvore.

Essas condições climáticas ideais foram observadas durante o inverno e a primavera de 2018, que permitiram o florescimento exuberante dos pomares e favoreceram o bom pegamento de flores e fixação de frutos jovens, culminando não só em um elevado número de frutos por árvore, mas também em uma maior homogeneização da produção, com cerca de 94% dos frutos concentrados em primeira e segunda floradas. Na fase de enchimento e colheita das laranjas, isto é, de maio de 2019 a março de 2020, a precipitação acumulada atingiu 1.210 milímetros, 9% ou 121 milímetros inferior à média histórica, de 1.332 milímetros (1981-2010), de acordo com dados da Somar Meteorologia. O período mais seco foi no início da safra, de maio a agosto de 2019. Na primeira semana de setembro de 2019, as chuvas retornaram, mas na sequência um veranico com duração de duas semanas se instalou na maior parte do cinturão. Somente em meados de outubro de 2019 é que a estação chuvosa começou a se consolidar, embora o acumulado mensal ainda tenha ficado abaixo da média. Em novembro de 2019, as chuvas foram expressivas e bem distribuídas ao longo do mês. Em dezembro de 2019 e janeiro de 2020, as precipitações atingiram volumes elevados, de 192 e 233 milímetros, respectivamente, mas ainda assim abaixo do normal. Em seguida, o mês de fevereiro de 2020 foi o mais chuvoso da safra, com 281 milímetros, mas, em março, com o acumulado de 93 milímetros, as chuvas voltaram a ficar abaixo do histórico.

Conforme mencionado na reestimativa de fevereiro de 2020, a deficiência de chuvas foi mais acentuada no Centro, Sul e Sudoeste. O maior desvio negativo de chuva foi observado na região de Itapetininga, onde o acumulado foi de 984 milímetros, o que corresponde a 29% ou 397 milímetros abaixo do normal. No Norte e Noroeste, as precipitações atingiram volumes maiores, principalmente nas regiões do Triângulo Mineiro (1.568 milímetros) e São José do Rio Preto (1.355 milímetros). Com exceção dessas duas localidades, todas as demais regiões do cinturão tiveram acumulados abaixo da média histórica, conforme demonstrado no Gráfico 1.

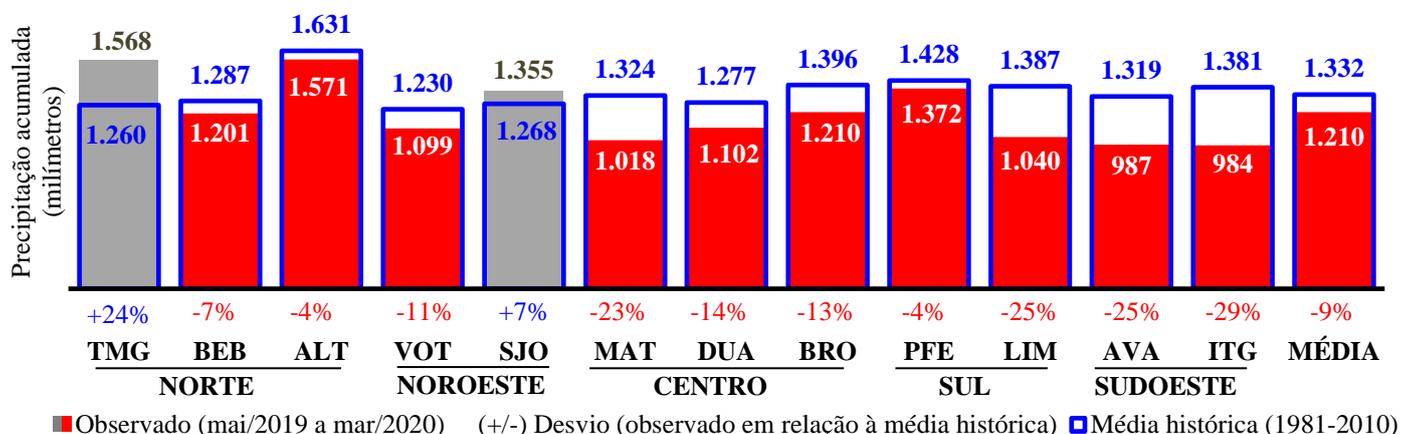


Gráfico 1: Precipitação acumulada de maio/2019 a março/2020 nas regiões do cinturão citrícola.

Fonte: Fundecitrus a partir de dados da Somar Meteorologia.

De forma geral, a redução do volume de chuvas em relação à média histórica prejudicou o crescimento das laranjas, que apresentaram peso médio ainda menor do que o projetado em maio de 2019. Naquele momento, já havia indicadores de que o fruto seria pequeno, dentre os quais destacam-se a grande quantidade de frutos por árvore; a elevada proporção de laranjas de primeira e segunda floradas em relação ao total; e o peso dos frutos abaixo da média, aferido no momento da derriça, em comparação às safras anteriores. Os dados coletados durante a safra mostraram que o peso médio dos frutos colhidos foi de 156,3 gramas, enquanto a projeção inicial era de que atingiriam 157 gramas na colheita. Diante desse peso médio, tornaram-se necessários 261 frutos para compor uma caixa de 40,8 kg, 0,38% menor do que a projeção inicial, de 260 frutos por caixa.

O peso médio dos frutos variou significativamente nos diferentes setores do cinturão citrícola. Um dos principais motivos está relacionado aos volumes de chuva. Conforme apresentado na última reestimativa, as laranjas colhidas nos setores Sul e Sudoeste não atingiram o peso médio do cinturão citrícola, de 156,3 gramas. O Gráfico 2 mostra que os frutos foram colhidos com aproximadamente 155,1 gramas no Sul e ainda menores no Sudoeste, com 150,6 gramas. Nesses setores, estão as regiões de Avaré, Itapetininga e Limeira, onde os desvios negativos de chuva variaram de 25% a 29% em relação à normal, acusando os piores índices pluviométricos observados nessas regiões nas últimas cinco safras.

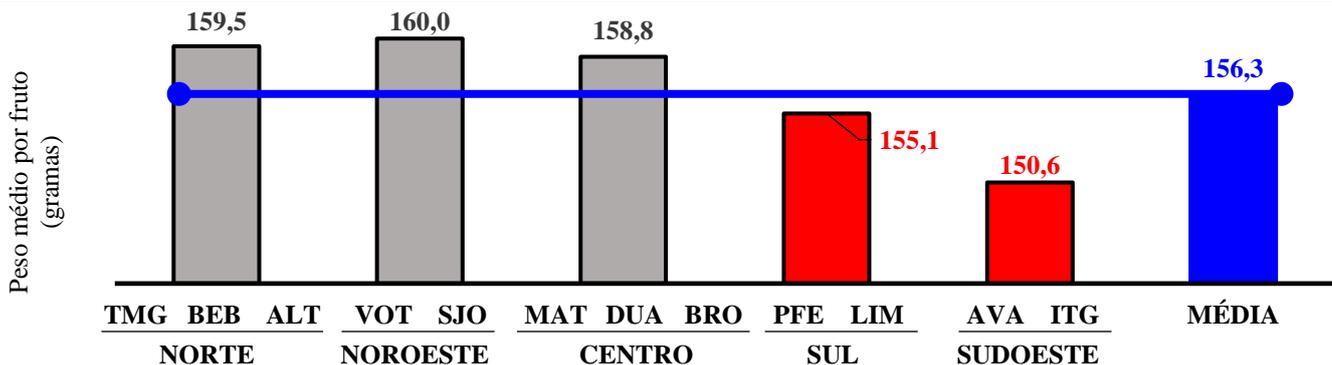


Gráfico 2: Peso médio dos frutos por setor.

Fonte: Fundecitrus.

Na análise por variedade, o grupo que inclui Hamlin, Westin e Rubi foi projetado em maio de 2019 com tamanho médio de 296 frutos por caixa (137,8 gramas por fruto), porém encerrou a safra com 300 frutos por caixa (136,0 gramas por fruto). As laranjas das outras variedades precoces passaram de 270 frutos por caixa (151,1 gramas por fruto), em maio de 2019, para 262 frutos por caixa (155,7 gramas por fruto). A variedade Pera Rio passou da projeção inicial de 266 frutos por caixa (153,4 gramas por fruto) para 261 frutos por caixa (156,3 gramas por fruto). O tamanho médio das variedades Valência e Valência Folha Murcha, que em maio de 2019 foi projetado em 235 frutos por caixa (173,6 gramas por fruto), encerrou a safra em 239 frutos por caixa (170,7 gramas por fruto). A variedade Natal passou da projeção inicial de 242 frutos por caixa (168,6 gramas por fruto) para 247 frutos por caixa (165,2 gramas por fruto) neste fechamento.

A taxa média de queda de frutos do cinturão citrícola, acumulada desde o início da safra, foi de 17,63%, dentro da margem de erro, que é de 0,77 ponto percentual para mais ou para menos, com 95% de confiança. Os dados do levantamento de campo confirmaram a expectativa de que a taxa de queda nesta safra seria a mais alta medida pelo Fundecitrus. O aumento da intensidade do greening e o crescimento populacional de bicho-furão e mosca-das-frutas foram os principais motivos da projeção da taxa em patamar mais elevado do que nos anos anteriores, o que também foi confirmado pela pesquisa na apuração das causas da queda. Conforme apresentado no Gráfico 3, os dados de campo mostraram que a taxa de queda foi composta pelas seguintes causas: 5,15% por queda natural, atividades mecanizadas ou condições climáticas adversas; 4,39% por greening; 4,29% por bicho-furão e moscas-das-frutas; 2,12% por pinta preta; 1,30% por leprose e 0,38% por cancro cítrico.

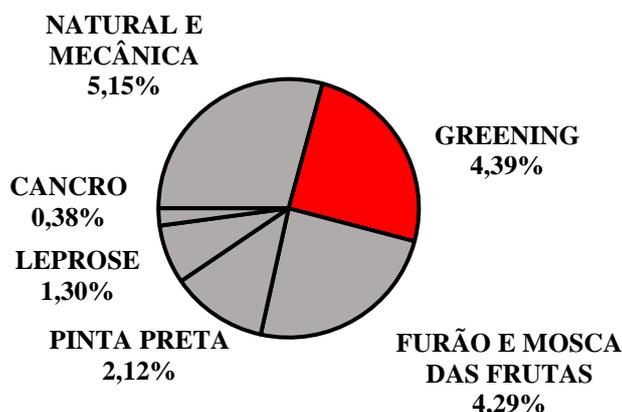


Gráfico 3: Causas que compõem a taxa média de queda de frutos, com destaque para o greening (doença que mais derrubou frutos).

Fonte: Fundecitrus.

Da mesma forma que na reestimativa anterior, as taxas médias de queda entre os cinco setores foram calculadas para fins de comparação. O Sul, abrangendo as regiões de Porto Ferreira e Limeira, apresentou o pior índice, com 22,81%, conforme mostra o Gráfico 4. Outro setor com taxa de queda acima da média geral foi o Centro (18,79%), que inclui as regiões de Matão, Duartina e Brotas. As causas mais prováveis desses setores apresentarem as maiores taxas de queda são a alta incidência de laranjeiras com sintomas de greening e a grande quantidade de árvores com elevada severidade da doença. O levantamento de doenças feito em 2019 pelo Fundecitrus mostrou que, no Sul, 36,96% das árvores estavam contaminadas e, no Centro, 30,76%; nos demais setores, os índices foram significativamente mais baixos.

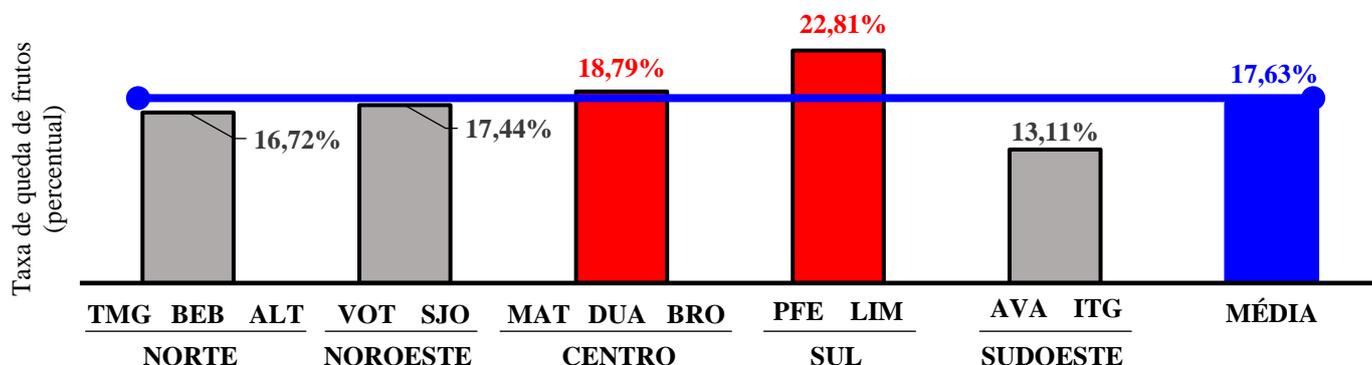


Gráfico 4: Taxa média de queda de frutos por setor.

Fonte: Fundecitrus.

Na distribuição da taxa de queda entre as variedades, a da Hamlin, Westin e Rubi foi a menor, finalizada em 10,50% e margem de erro de $\pm 1,28$ ponto percentual; a das outras variedades precoces finalizou em 13,20% e margem de erro de $\pm 1,77$ ponto percentual; Pera Rio em 17,50% e margem de erro de $\pm 1,49$ ponto percentual. Conforme apresentado no Gráfico 5, ficaram acima da média, a taxa de queda das variedades Valência e Valência Folha Murcha com 21,50% e margem de erro de $\pm 1,52$ ponto percentual; e Natal com 22,00% e margem de erro de $\pm 1,99$ ponto percentual.

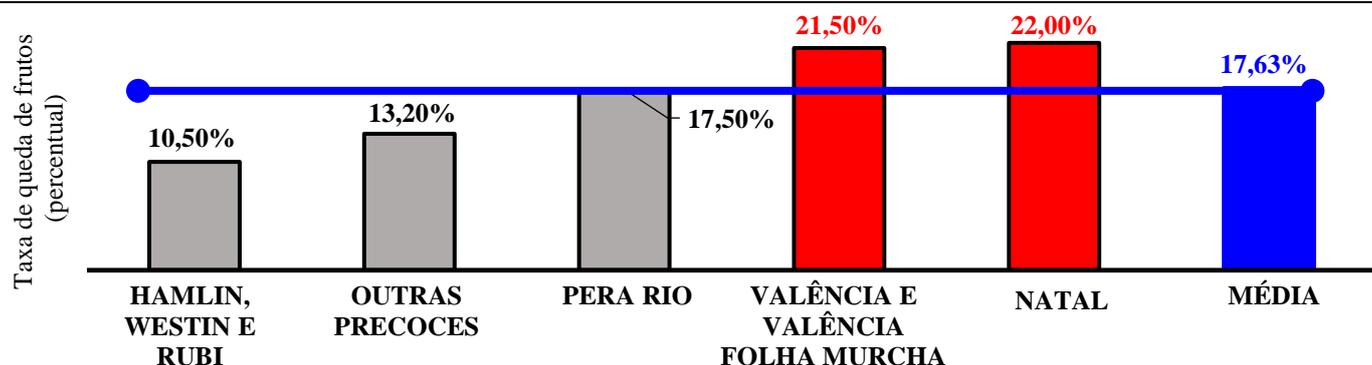


Gráfico 5: Taxa média de queda de frutos por variedade.

Fonte: Fundecitrus.

Os dados apurados no levantamento de campo utilizados nas reestimativas são obtidos a partir de uma amostragem estratificada por região, variedade e idade. A demonstração por setor do peso médio dos frutos e da taxa média de queda é útil apenas para efeitos comparativos nas diferentes localidades. O levantamento se inicia no mês de maio em 1.200 talhões, que são visitados e amostrados mensalmente até ocorrer a colheita completa dos mesmos. Outra fonte contemplada neste estudo é o tamanho dos frutos que são recebidos ao longo da safra pelas empresas de suco de laranja associadas ao Fundecitrus – Citrosuco, Cutrale e Louis Dreyfus – para fins de processamento industrial. Cada processadora fornece, sob confidencialidade, os dados individuais à empresa de consultoria independente para cálculo do tamanho médio dos frutos processados.

¹ Hamlin, Westin, Rubi, Valência Americana, Seleta, Pineapple, Pera Rio, Valência, Valência Folha Murcha e Natal.

² Departamento de Ciências Exatas, FCAV/Unesp Campus Jaboticabal.